

The background is a collage of artistic and technological elements. At the top, there are several tubes of paint in various colors (red, blue, black) and several paintbrushes with bristles coated in paint. In the center, a laptop keyboard is visible, with keys like 'GIGA' and 'Return' clearly shown. At the bottom, there is a collection of colorful pens, markers, and highlighters in a container. The overall aesthetic is creative and modern.

ijsn

ECONOMIA CRIATIVA

PNAD CONTÍNUA

2º trimestre de 2017

Economia Criativa - PNAD Contínua

2º Trimestre de 2017

No 2º trimestre de 2017, o número de pessoas ocupadas em atividades criativas no Espírito Santo foi estimado em 163,4 mil pessoas, representando 8,9% do total de pessoas ocupadas no estado e aumento de 13,6% em relação ao 2º trimestre de 2016.

Apresentação

As atividades econômicas consideradas criativas abrangem “aquelas manifestações humanas ligadas à arte em suas diferentes modalidades, seja do ponto de vista da criação artística em si, como pintura, escultura e artes cênicas, seja na forma de atividades criativas com viés de mercado, como design e publicidade”. Atualmente, a Economia Criativa é considerada como importante vetor de desenvolvimento em nível mundial, com grande potencial de geração de renda, uma vez que, “o conceito abarca ideias inteiramente novas, desenvolvidas no contexto das recentes e rápidas transformações da economia global e sintetizadas pela intensificação da importância do conhecimento como recurso do sistema de produção. Nesse âmbito, são as ideias ancoradas na utilização das novas tecnologias, que ganham destaque como geradoras de riquezas e de transformações sociais” (MORANDI, 2016, p.9).

Este documento tem como objetivo acompanhar sistematicamente o desempenho das principais variáveis do mercado de trabalho deste segmento no Espírito Santo, comparando com os demais entes federativos. A base de dados utilizada é a Pesquisa Nacional de Amostra por Domicílios - Contínua (PNAD-C) divulgada trimestralmente pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Os dados são trabalhados pelo Instituto Jones dos Santos Neves (IJSN) levando em consideração a metodologia apresentada no texto para discussão “Economia Criativa no Espírito Santo”¹.

¹ O documento completo está disponível no link: <http://www.ijsn.es.gov.br/artigos/4675-td-57-economia-criativa-no-espírito-santo>.

Resultados gerais

No segundo trimestre de 2017, cerca de 163,4 mil pessoas estavam ocupadas em atividades denominadas criativas no Espírito Santo, número superior ao registrado no trimestre anterior, que contabilizou, 141,9 mil pessoas. Na comparação com o mesmo trimestre de 2016, houve crescimento de +13,6%. Com relação ao primeiro trimestre de 2017², o crescimento para essa variável foi ainda maior, registrando variação de +15,1%. Considerando todas as atividades econômicas do Espírito Santo, o número de pessoas ocupadas registrou crescimento de +5,3% neste período. Já o rendimento real recebido nas atividades criativas, considerado apenas o trabalho principal, apresentou uma expansão de +3,1% em relação ao trimestre anterior e um crescimento de +7,6% em relação ao mesmo trimestre do ano anterior, alcançando o valor de R\$ 1.899,13 no segundo trimestre de 2017. O rendimento médio estadual registrou queda de -3,6% em relação ao trimestre anterior, apresentando rendimento real no segundo trimestre de 2017 de R\$ 1.926,52 (Tabela 1).

Para a região Sudeste, o número de pessoas ocupadas no setor criativo registrou crescimento de +1,6% em relação ao trimestre imediatamente anterior, com saldo superior a 4 milhões de pessoas, enquanto em relação ao mesmo trimestre do ano anterior, registrou crescimento de +6,3% no número de pessoas ocupadas. O rendimento real do trabalho principal no setor apresentou ligeira queda de -1,3% em relação ao trimestre anterior, registrando R\$ 2.460,34. No Brasil, na mesma base de comparação, houve aumento de +2,1% no número de pessoas ocupadas no setor criativo e queda no rendimento real do trabalho principal (-2,5%). A comparação entre o segundo trimestre de 2017 e o mesmo trimestre de 2016 revela que houve aumento para o número de pessoas ocupadas nos setores criativos, que apresentou variação de +7,9% para o Brasil (Tabela 1).

² As comparações feitas em relação ao trimestre anterior poderão ser conferidas no Boletim da Economia Criativa do primeiro trimestre de 2017, disponível no link: <http://www.ijsn.es.gov.br/artigos/4810-economia-criativa-1-trimestre-de-2017>

Tabela 1 – Principais resultados do segmento criativo e não criativo
Espírito Santo, Sudeste e Brasil - 2º trimestre de 2017

	2017:2	2017:1	2016:2	Variações %	
				2017:2/ 2017:1	2017:2/ 2016:2
Espírito Santo					
Pessoas ocupadas	1.831.341	1.739.692	1.797.501	5,3	1,9
Criativa	163.397	141.948	143.835	15,1	13,6
Não Criativa	1.667.944	1.597.744	1.653.666	4,4	0,9
Rendimento médio real - trabalho principal (R\$)	1.926,52	1.997,91	1.914,14	-3,6	0,6
Criativa	1.899,13	1.842,86	1.765,66	3,1	7,6
Não Criativa	1.929,20	2.011,67	1.927,26	-4,1	0,1
Massa de rendimentos real (R\$ milhões)	3.495,76	3.423,27	3.422,17	2,1	2,2
Criativa	303,41	256,79	254,44	18,2	19,2
Não Criativa	3.192,34	3.166,48	3.167,72	0,8	0,8
Sudeste					
Pessoas ocupadas	40.313.542	39.721.587	40.179.955	1,5	0,3
Criativa	4.009.832	3.947.334	3.773.258	1,6	6,3
Não Criativa	36.303.710	35.774.253	36.406.698	1,5	-0,3
Rendimento médio real - trabalho principal (R\$)	2.339,89	2.377,84	2.305,41	-1,6	1,5
Criativa	2.460,34	2.492,87	2.455,48	-1,3	0,2
Não Criativa	2.326,79	2.365,37	2.289,94	-1,6	1,6
Massa de rendimentos real (R\$ milhões)	95.602,72	95.745,85	93.730,87	-0,1	2,0
Criativa	9.798,94	9.711,65	9.218,41	0,9	6,3
Não Criativa	85.803,78	86.034,20	84.512,46	-0,3	1,5
Brasil					
Pessoas ocupadas	90.236.002	88.947.087	90.798.100	1,4	-0,6
Criativa	8.061.331	7.893.382	7.472.343	2,1	7,9
Não Criativa	82.174.671	81.053.705	83.325.757	1,4	-1,4
Rendimento médio real - trabalho principal (R\$)	2.042,39	2.066,86	1.989,25	-1,2	2,7
Criativa	2.022,03	2.073,22	2.038,99	-2,5	-0,8
Não Criativa	2.044,36	2.066,25	1.984,81	-1,1	3,0
Massa de rendimentos real (R\$ milhões)	185.096,44	184.221,84	180.896,21	0,5	2,3
Criativa	16.020,95	16.093,44	15.098,58	-0,5	6,1
Não Criativa	169.075,49	168.128,39	165.797,63	0,6	2,0

Fonte: Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD-C) – IBGE.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

Pessoas ocupadas

Conforme citado anteriormente, no Espírito Santo, cerca de 163,4 mil pessoas estavam ocupadas em atividades criativas, o que equivale a 8,9% do total de pessoas ocupadas no estado durante o segundo trimestre de 2017. Em relação ao *ranking* de Unidades da Federação, o estado se encontra na 7ª posição entre as UFs com maior participação da economia criativa, ganhando quatro colocações em relação ao trimestre anterior. No primeiro

lugar do *ranking* mantém-se o estado do Rio de Janeiro, com 11,2% das pessoas neste segmento (Gráfico 1).

A evolução da participação da economia criativa no total de pessoas ocupadas no Espírito Santo, na região Sudeste e no Brasil demonstrou que a região Sudeste, historicamente, possui uma parcela maior de pessoas no segmento, puxados pelos estados de São Paulo e Rio de Janeiro. No Espírito Santo, o segundo trimestre de 2017 apresentou tendência de crescimento em sua participação, atingindo a média brasileira, com 8,9%. (Gráfico 2).

Das pessoas que trabalham em segmentos criativos no Espírito Santo, 85,5% ou são trabalhadores do setor privado (48,3%) ou são conta própria (37,2%). As demais ocupações somam 14,5% do total empregado no setor criativo. Especificamente, no caso das pessoas que trabalham por conta-própria, é possível notar uma maior participação dos ocupados nesta condição dentro do segmento criativo, comparados ao setor não criativo, registrando uma participação de 37,2% contra 24,1%, respectivamente (Tabela 2).

Em relação ao nível de escolaridade, a maior parcela das pessoas que trabalharam nos segmentos da economia criativa, no segundo trimestre de 2017, possuía o ensino Médio completo (35,2%), seguido pelo Fundamental incompleto (21,0%). As pessoas com ensino superior, por sua vez, apareceram como terceiro principal grupo, com uma participação de 15,4% do total, reduzindo sua participação em relação ao trimestre anterior (17,0%) (Tabela 2).

A distribuição etária das pessoas ocupadas nas atividades criativas mostrou, no segundo trimestre de 2017, que a maior parcela de ocupados possui entre 30 e 39 anos (26,4%). Outro destaque apresentado neste período, foi a participação dos grupos com faixa etária de 50 a 64 anos e de 40 a 49 anos de idade dentro da economia criativa. Estes grupos representaram, respectivamente, 21,9% e 18,9% do total de pessoas ocupadas no setor. (Tabela 2).

Já a participação dos jovens na economia criativa estadual apresentou queda em relação ao primeiro trimestre de 2017, reduzindo sua participação de 30,4% para 28,9%. Verificou-se que esse resultado foi inferior à participação observada em nível nacional (30,6%) e na região

Sudeste (30,4%). A participação de jovens ocupados nos segmentos criativos apresenta comportamento bastante volátil no Espírito Santo, possivelmente, por conta do tamanho reduzido da amostra para esta faixa etária. (Gráfico 3).

Em relação ao grau de informalidade dos ocupados na economia criativa, os dados mostram crescimento da informalidade nos últimos seis trimestres da pesquisa, tanto para o Espírito Santo quanto para a região Sudeste e Brasil. No segundo trimestre de 2017, o grau de informalidade do país, aumentou de 44,0% para 45,2%. O Espírito Santo, apesar da queda de -1,0 ponto percentual ocorrida entre o quarto trimestre de 2016 e o primeiro trimestre de 2017, acompanhou o aumento ocorrido no país e na região Sudeste, crescendo +3,1 pontos percentuais comparado ao primeiro trimestre de 2017, e atingindo 42,6%. A região Sudeste apresentou a menor participação (37,3%) neste período (Gráfico 4).

Rendimento médio real

O indicador de rendimento médio real leva em consideração o rendimento dos ocupados que possuem como trabalho principal uma das atividades pertencentes à economia criativa. Além disso, os valores apresentados levam em consideração o efeito inflacionário sobre o poder de compra das pessoas, ou seja, acompanham a evolução do ganho real dos rendimentos. O índice utilizado para deflacionar os valores é o Índice Nacional de Preços ao Consumidor - Amplo (IPCA)³.

O rendimento médio dos ocupados no Sudeste vem apresentando queda desde o quarto trimestre de 2016 e, no caso do Brasil, desde o primeiro trimestre de 2017. Em sentido oposto, no Espírito Santo, o rendimento médio vem apresentando tendência de crescimento nos dois últimos trimestres, sendo que o rendimento dos ocupados nos setores da economia criativa do Espírito Santo registrou no segundo trimestre de 2017 o montante de R\$ 1.899,13, com variação de 3,7% em relação ao trimestre anterior. Com este valor, o estado ficou na 7ª posição

³ Este procedimento é melhor detalhado em ftp://ftp.ibge.gov.br/Trabalho_e_Rendimento/Pesquisa_Nacional_por_Amostra_de_Domicilios_continua/Notas_metodologicas/notas_metodologicas.pdf

do ranking de rendimentos entre as Unidades da Federação (UFs), uma colocação a mais do que aquela registrada no trimestre anterior. O rendimento médio do estado situou-se abaixo da média brasileira (R\$ 2.022,03), sendo que apenas quatro UFs ultrapassaram a média nacional neste trimestre, a saber: São Paulo, Distrito Federal, Rio de Janeiro e Santa Catarina (Gráfico 5 e 6).

Na série iniciada no primeiro trimestre de 2012, o rendimento médio real, no Espírito Santo, variou entre R\$ 1.577,92 e R\$ 2.204,67. Durante todo o período analisado, o rendimento médio real dos ocupados em setores da economia criativa ficou abaixo do verificado nos níveis regional e nacional. Em âmbito regional, a variação fica entre R\$ 2.455,48 e R\$ 2.883,63, e em nível nacional entre R\$ 2.022,03 e R\$ 2.384,43. É válido destacar que, o Brasil, no segundo trimestre de 2017, apresenta o pior rendimento médio da série (R\$ 2.022,03) (Gráfico 6).

Massa de rendimentos real

A massa de rendimentos representa a soma de todos os rendimentos dos ocupados em uma determinada localidade em um dado período. A análise deste indicador fornece a informação de qual é o tamanho da renda gerada pelo trabalho nas atividades econômicas. O Gráfico 7 apresenta a participação da economia criativa na geração da renda do trabalho no Espírito Santo, comparado com o mesmo indicador para a região Sudeste e para o Brasil.

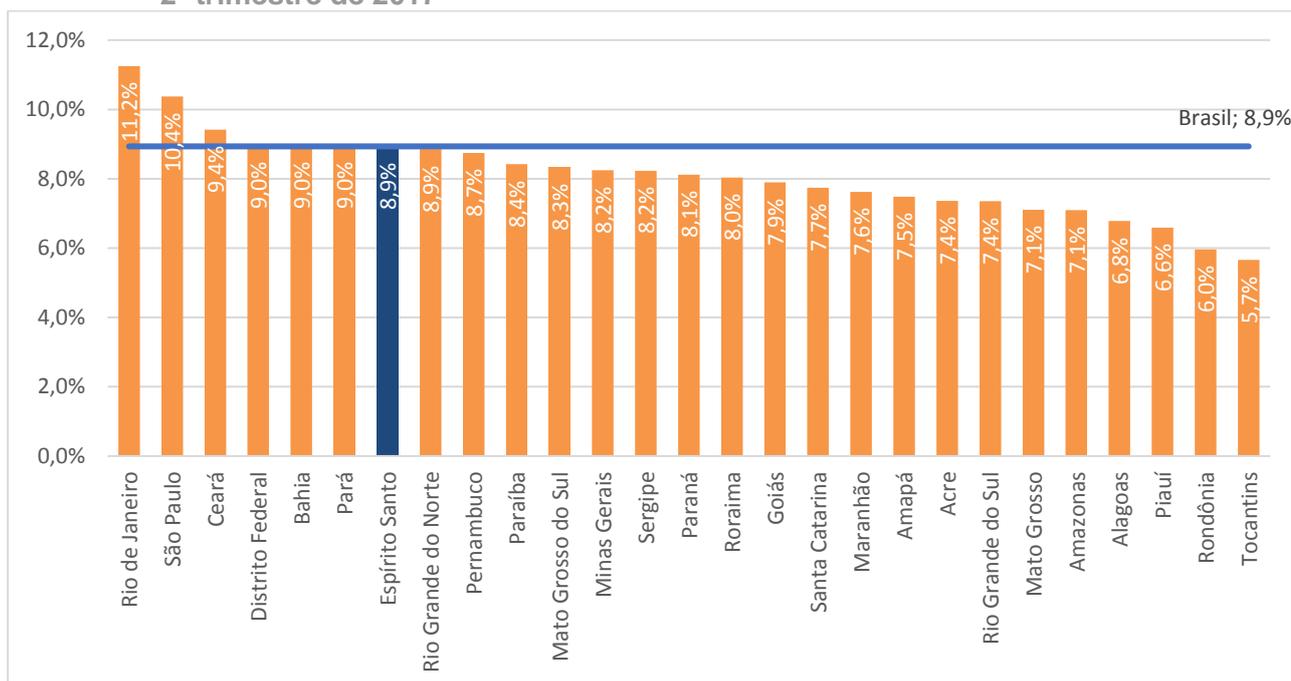
Durante todo o período analisado, observa-se que a participação da economia criativa na renda do trabalho capixaba varia entre 6,2% e 8,8%, sendo inferior à participação registrada na média nacional e na média da região Sudeste. No segundo trimestre de 2017, a participação da economia criativa capixaba foi de 8,8%, um aumento de 1,3 ponto percentual em relação ao trimestre anterior, registrando a maior participação na série histórica estadual. Na mesma base de comparação, houve uma ligeira redução da participação para a média nacional, com uma participação de 8,7%, ao passo que a região Sudeste estabilizou em 10,3% (Gráfico 7).

Tabela 2 – Distribuição (%) dos profissionais de acordo com a posição na ocupação, nível de escolaridade e faixa etária no segmento criativo e não criativo Espírito Santo - 2º trimestre de 2017

	2017-2	
	Criativa	Não criativa
Posição na ocupação		
Conta-própria	37,2	24,1
Empregado no setor privado	48,3	46,2
Empregado no setor público	1,2	13,8
Empregador	9,2	4,9
Trabalhador doméstico	-	6,9
Trabalhador familiar auxiliar	4,2	4,1
Nível de instrução		
Fundamental completo	10,9	9,2
Fundamental incompleto	21,0	26,2
Médio completo	35,2	31,9
Médio incompleto	8,8	5,8
Sem instrução	3,3	3,4
Superior completo	15,4	18,1
Superior incompleto	5,4	5,3
Faixa etária		
14 anos	0,2	0,2
15 a 17 anos	1,0	1,6
18 a 24 anos	15,8	10,9
25 a 29 anos	12,1	11,1
30 a 39 anos	26,4	28,4
40 a 49 anos	18,9	23,7
50 a 64 anos	21,9	21,3
65 anos ou mais	3,7	2,9

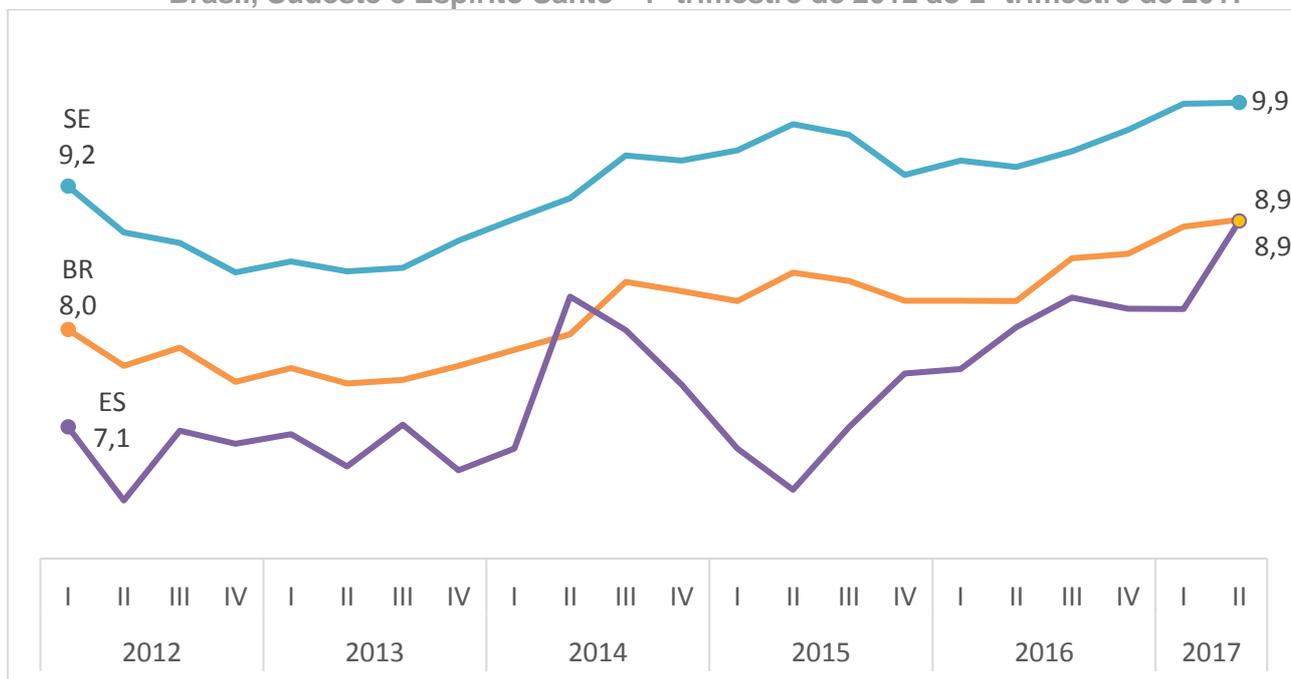
Fonte: Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD-C) – IBGE.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

Gráfico 1 – Ranking de Unidades da Federação da participação (%) de pessoas ocupadas na economia criativa 2º trimestre de 2017



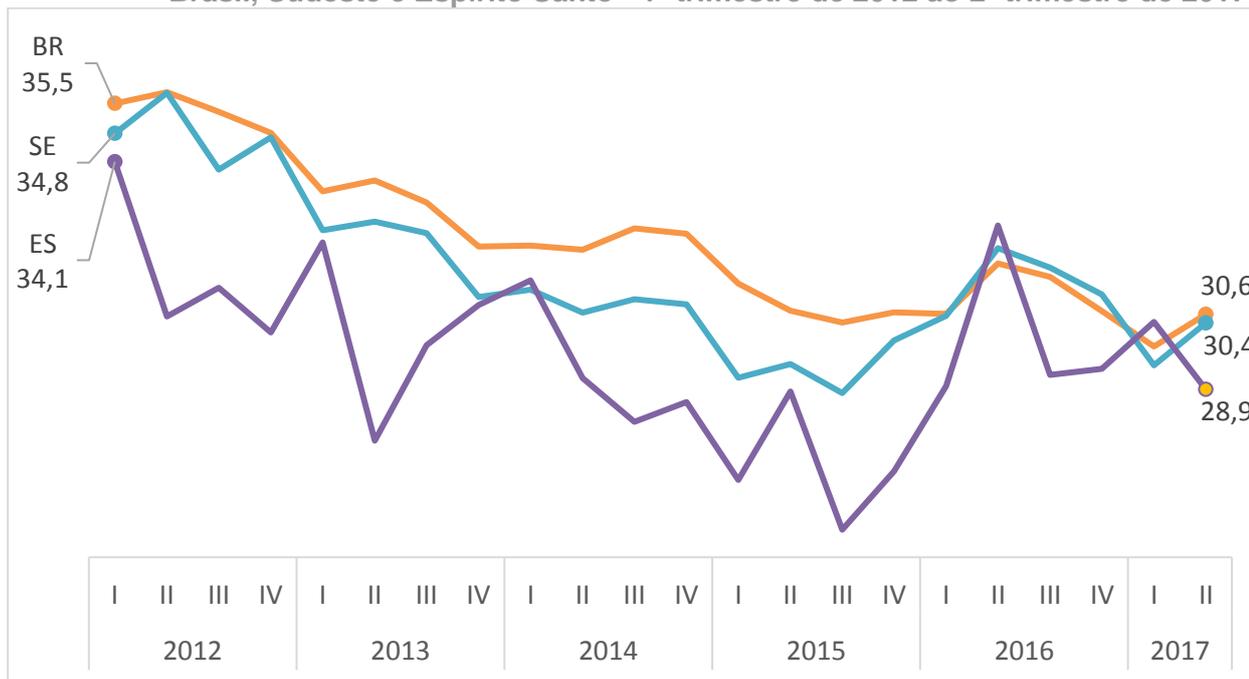
Fonte: Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD-C) – IBGE.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

Gráfico 2 – Evolução da participação (%) da economia criativa no total de pessoas ocupadas Brasil, Sudeste e Espírito Santo - 1º trimestre de 2012 ao 2º trimestre de 2017



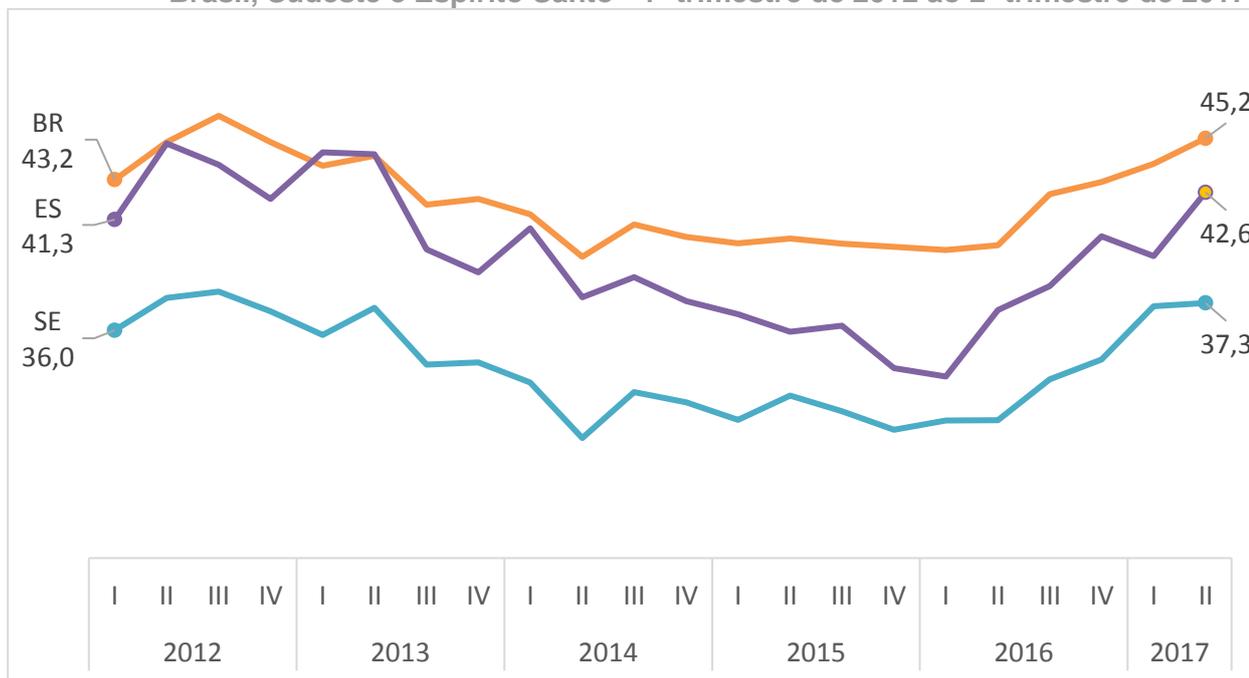
Fonte: Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD-C) – IBGE.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

Gráfico 3 – Evolução da participação (%) de jovens nos setores da economia criativa
 Brasil, Sudeste e Espírito Santo - 1º trimestre de 2012 ao 2º trimestre de 2017



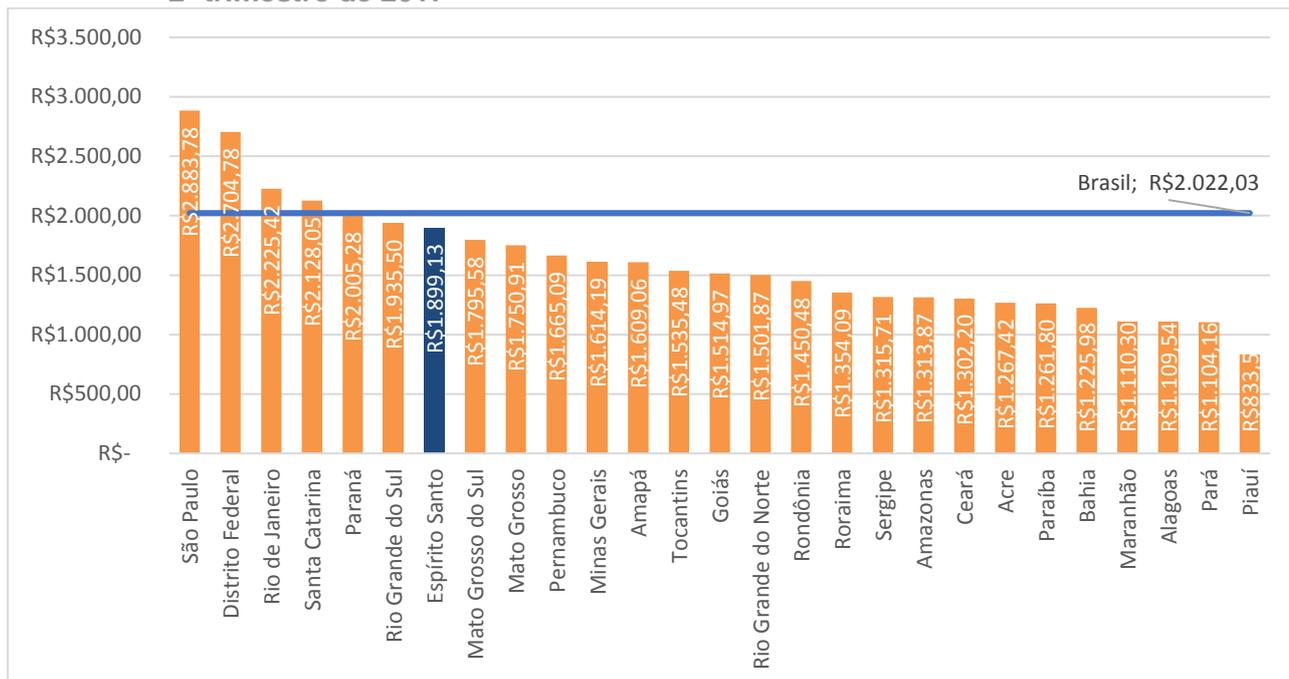
Fonte: Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD-C) – IBGE.
 Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

Gráfico 4 – Evolução do percentual de informalidade do trabalho na economia criativa
 Brasil, Sudeste e Espírito Santo - 1º trimestre de 2012 ao 2º trimestre de 2017



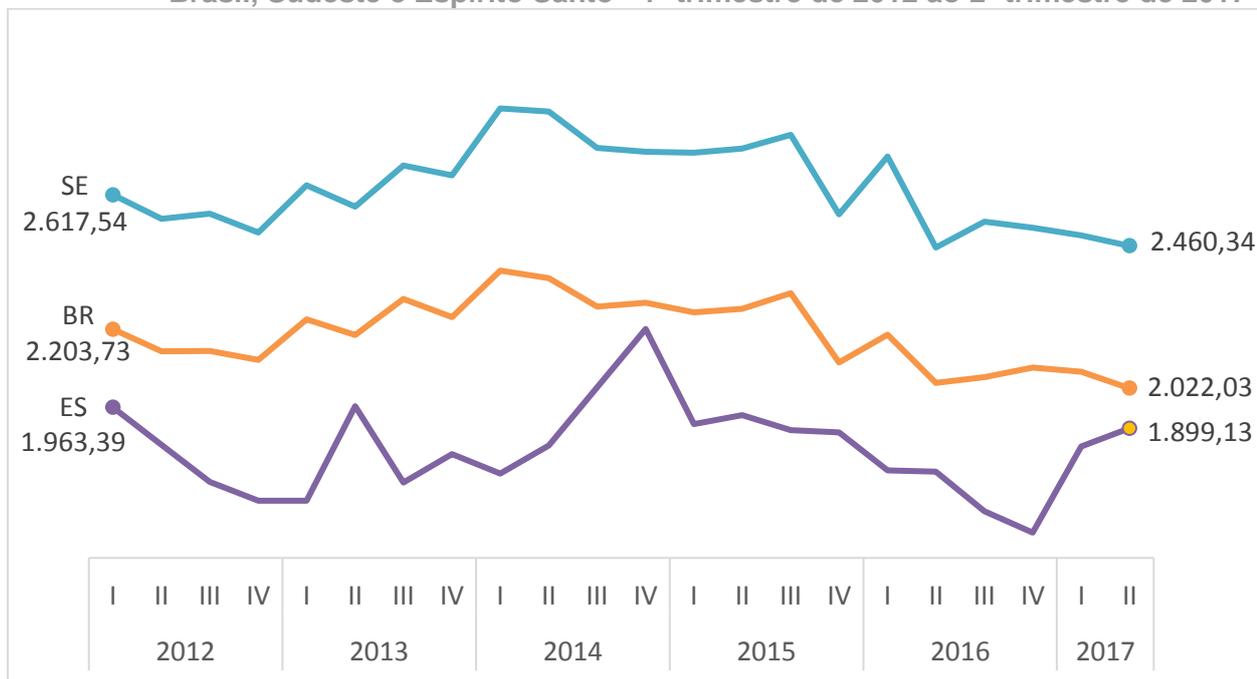
Fonte: Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD-C) – IBGE.
 Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

Gráfico 5 – Ranking do rendimento médio mensal real da economia criativa por UF
2º trimestre de 2017



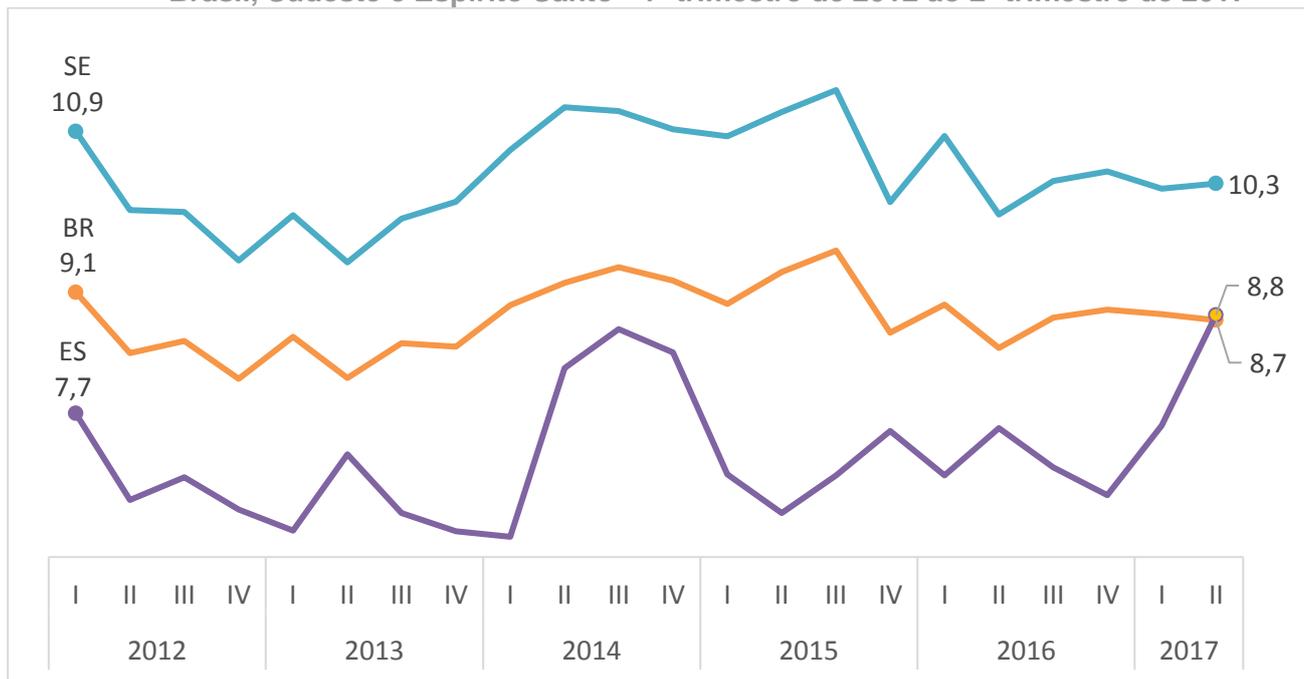
Fonte: Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD-C) – IBGE.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

Gráfico 6 – Evolução do rendimento médio mensal real (R\$) da economia criativa
Brasil, Sudeste e Espírito Santo - 1º trimestre de 2012 ao 2º trimestre de 2017



Fonte: Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD-C) – IBGE.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

Gráfico 7 – Evolução da participação (%) da economia criativa no total da massa de rendimentos
 Brasil, Sudeste e Espírito Santo - 1º trimestre de 2012 ao 2º trimestre de 2017



Fonte: Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD-C) – IBGE.
 Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

IJSN – Instituto Jones dos Santos Neves

Coordenação Geral

Gabriela Larcerda
 Diretora Presidente

Ana Carolina Giuberti
 Diretora de Estudos e Pesquisas

Coordenação

Antônio Ricardo Freislebem Rocha
 Coordenação de Estudos Econômicos - CEE

Elaboração

Claudimar Pancieri Marçal
 Maria Amélia Santiago Ataíde
 Coordenação de Estudos Econômicos – CEE

Av. Marechal Mascarenhas de Moraes, 2.524 - Jesus de Nazareth - Vitória - ES
 CEP 29052-015 - Tel.: (27) 3636-8050